

AUDISMO E *DEAF GAIN*: EXPERIÊNCIAS DE SUJEITOS SURDOS

FRANCIELLE CANTARELLI MARTINS¹; MADALENA KELIN²

¹Universidade Federal de Pelotas- franciellecantarelli@yahoo.com.br

² Universidade Federal de Pelotas / Depto Fundamentos da Educação – kleinmada@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho apresento resultados parciais de uma pesquisa de mestrado que está em andamento, no qual estudo as experiências de sujeitos surdos sobre audismo e *Deaf Gain* (BAUMAN; BAHAN e MONTENEGRO, 2008; WRIGLEY, 1996; LANE, 1995), relacionando com os Estudos Surdos (SKLIAR, 1998). O problema da pesquisa compreende quais as barreiras atuais enfrentadas pelos sujeitos surdos e de que forma resistem a elas? Assim, o objetivo geral é relacionar as experiências contemporâneas dos sujeitos surdos em relação às barreiras e suas conquistas. Os objetivos específicos encontram-se na análise das experiências de sujeitos surdos: - identificar situações de experiências de audismo nos sujeitos surdos e na comunidade surda; - compreender as práticas de audismo e surdismo presentes nas narrativas da comunidade surda; - analisar quais são as barreiras na vida dos sujeitos surdos e como resistem a elas; - identificar experiências de *Deaf Gain* (conquistas, importância, benefício e contribuição que os surdos tem hoje por serem surdos). A pesquisa relaciona os Estudos Surdos e Estudos Culturais, com embasamento em autores como Foucault (1995, 2010) que centraliza as relações de poder.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa é de caráter qualitativo e pretende analisar os discursos de sujeitos surdos. A metodologia que utilizo para esta pesquisa prevê a análise de depoimentos de surdos capturados através de entrevistas, utilizando como estratégia de registro a filmagem uma vez que todos os entrevistados e a pesquisadora são surdos e utilizam a Língua Brasileira de Sinais - Libras, que é uma língua visual. Cabe ressaltar que, atendendo às questões éticas da pesquisa, foi elaborado um Termo de Consentimento Informado a ser assinado pelos participantes. Após as entrevistas, um tradutor / intérprete da Libras transcreverá as filmagens para o Português, a fim de facilitar a análise dos dados.

Com a finalidade de validar o instrumento de pesquisa, entrevistei até o momento dois sujeitos surdos, cada um deles proveniente de área de formação diferente, bem como atuação profissional distinta.

A seguir encontra-se uma tabela que apresenta mais claramente suas áreas:

ENTREVISTADO	AREA	ATIVIDADE ATUAL
1	Graduado em Artes Visuais e Letras Libras ¹ .	Mestrando

¹ Curso de Letras Libras, modalidade à distância, da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. A primeira turma deste curso teve início no ano 2006, com nove (9) polos regionais. Atualmente, estão em andamento outros dois Cursos de Letras Libras: de Licenciatura e

Ao entrevistar os dois sujeitos escolhidos, pretendi compreender as suas experiências, suas barreiras até chegar à universidade e mesmo enquanto estavam nela. Eles conseguiram alcançar a universidade por incentivo ou por desafio de sobrepular as barreiras? Busquei compreender como essas coisas aconteceram. Nas entrevistas eles relataram suas experiências e eu procurei compreender o que elas retratam sobre o Audismo, ressaltando suas resistências e conquistas. Baseio-me em Larrosa (1994) que esclarece sobre a experiência de si, a narração, a interpretação e dominação:

A experiência de si, historicamente constituída, é aquilo a respeito do qual o sujeito se oferece seu próprio ser quando se observa, se decifra, se interpreta, se descreve, se julga, se narra, se domina, quando faz determinadas coisas consigo mesmo, etc. E esse próprio sempre se produz com relação a certas problematizações e no interior de certas práticas. (LARROSA, 1994, p.43)

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresento algumas discussões, que tenho até o momento, em relação ao Audismo e *Deaf Gain* nas experiências de sujeitos surdos.

No caso dos dois entrevistados, suas experiências são bem diversas, pois enquanto um assumiu sua identidade surda ao ingressar na escola de surdos, para o segundo isto só aconteceu ao encontrar uma intérprete de Libras quando ingressou na Universidade.

O primeiro entrevistado utilizava gestos e não tinha o hábito de frequentar a fonoaudióloga para oralizar. Desde criança ingressou na escola de surdos e começou a utilizar a Libras. Já o segundo entrevistado oralizou até ingressar no curso de graduação. Ele não possuía conhecimento algum sobre a língua de sinais, mas sabia sobre a existência dos surdos. Durante as aulas ele utilizava o intérprete oral² e conversava normalmente com os colegas fazendo leitura labial. Ao ingressar na faculdade, o profissional intérprete apresentado não era o oral, mas o sinalizador de uma outra língua, a língua de sinais. Ele relata como foi o momento da mudança:

No semestre seguinte, tive intérprete novamente. Este intérprete era de Língua de Sinais e me perguntou se havia problema. Eu, neste período de dois anos consegui adquirir a língua de sinais, embora não completamente. Então eu aceitei o novo intérprete, porque eu já o poderia entender. Também porque eu, neste período, comecei a participar da Comunidade surda e me apropriar dos itens relacionados a ela. Eu aceitei bem a Libras.”
(Excerto entrevista 2 - 0:06:00)

Ele relata sua mudança de opinião ao conhecer a Libras e aceitar a intérprete que sinalizava na sua sala de aula. Nesse momento, ele começou a

Bacharelado, com mais 18 polos que iniciaram suas atividades em 2008.

² Há diferença entre os intérpretes que traduzem para surdos usuários de língua de sinais – LIBRAS/Portugues, e intérpretes que traduzem para surdos oralizados, em que a tradução é realizada com o intérprete sentado bem a frente do surdo, realizando os movimentos articulatórios da boca, conforme está sendo emitida a mensagem.

assumir sua identidade surda e, também, surgiu o interesse de participar da comunidade surda. É diferente do primeiro entrevistado que contactou a Libras quando ingressou na escola dos Surdos e começou a entender o que é ser surdo. Percebe-se que dois sujeitos surdos relatam suas descobertas de ser surdo e também que os dois entrevistados relatam sobre essa possibilidade de experienciar o *ser surdo*. E eles escolheram os cursos de graduação por perceber as necessidades do sujeito surdo. O primeiro entrevistado ingressou no curso de Artes e Letras e o segundo entrevistado ingressou no curso de psicologia, porque perceberam que comunidades surda tem carências, principalmente no que se refere às famílias de filhos surdos. O segundo entrevistado relatou que quando começou a utilizar Libras, neste momento surgiu o preconceito dos colegas. Inicialmente oralizada e os colegas o viam como ouvinte. Mas ele começou a utilizar Libras porque compreendeu que é surdo e Libras é sua língua. Mas seus colegas não o aceitaram. Ele enfrentou, começou a mostrar as suas conquistas para seus colegas e professores, pesquisou e apresentou sobre identidade surda para que colegas e professores comesçassem a aceita-lo. Percebe-se em sua narrativa que, além de ele buscar o conhecimento para sua constituição, procurou transmitir e multiplicar esse conhecimento com os colegas. Apesar disso, no início não foi aceito. Nem apresentando as conquistas dos surdos, obteve sucesso. Enfrentou barreiras após ter se assumido como surdo. Por fim, aproximou-se de quem o aceitava, como o professor de educação especial. Além disso, conseguiu alguém que o orientasse na pesquisa.

4. CONCLUSÕES

Ao encerrar essa análise preliminar de dados, percebo a importância da realização das primeiras entrevistas para validação da minha metodologia de pesquisa. Entendo que alguns ajustes precisam ser feitos, como por exemplo, no momento das entrevistas, devo questionar seguindo uma determinada ordem, pois percebi que para analisar os relatos, foi mais difícil para organizar sem ter essa ordem. Primeiro foram relatadas as experiências sobre a família e a escola, logo após relatou sobre ser surdo e surdo oralizado, para depois comentar sobre a universidade e profissão. Durante as entrevistas percebi que preciso focalizar mais nas experiências sobre Audismo, bem como as perspectivas deles sobre suas experiências.

Finalizo este trabalho sem a pretensão de esgotar a discussão. Apresentei alguns usos dos conceitos audismo / ouvintismo, apostando em sua potencia como ferramenta analítica para entender a história do povo surdo: história essa que se mantém produzida em campos de luta por significação do ser surdo e suas implicações nas práticas cotidianas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAHAN, Benjamin, BAUMAN H-Dirksen. **Audism Unveiled**. San Diogo / CA: Dawnsignpress, 2008. [DVD, 57 min].
- FOUCAULT, Michel. O sujeito e o poder. In: DREYFUS, Hubert. RABINOW, Paul. **Michel Foucault - Uma trajetória filosófica para além do estruturalismo e da hermenêutica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995, p. 231 - 249 .
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2010.

- LANE, Harlan. **A Máscara da Benevolência. A comunidade surda amordaçada.** Lisboa: Horizontes Pedagógicos, 1995.
- LARROSA, Jorge. **Tecnologias do eu e educação.** In: Silva, Tomaz Tadeu. O sujeito da educação. Petrópolis: Vozes, 1994.
- SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Medição, 1998.
- WRIGLEY, Owen. **The politics of deafness.** Washington: Gallaudet University Press, 1996.